

11 JUN 1985

Terça-feira, 11 de junho

• Nacional

REFORMAS

Sarney acha que o Brasil já pode vencer a crise

por Helena Dalto
de Brasília

"Ainda não posso trazer otimismo ao povo brasileiro, mas já posso trazer menos pessimismo. Já posso dizer: hoje tenho grande dose de confiança de que nós vamos vencer a crise que o País atravessa." Esse foi um trecho do discurso feito ontem pelo presidente José Sarney no despacho com o ministro da Educação, Marco Maciel, e demais representantes de órgãos vinculados àquela Pasta.

O presidente reiterou que os despachos nos ministérios têm por objetivo tentar unificar a linguagem da equipe dirigente da Nova República para que se efetive um governo de participação e integração, estabelecendo ainda permanente acompanhamento e controle das medidas executadas pelas pastas. A base da política governamental, disse Sarney, "é a busca da credibilidade perante o povo, que só pode ser obtida através da verdade, da austeridade, da eficiência e da simplicidade".

Ao destacar a crise pela qual passa o setor educacional no País, um "quadro trágico", Sarney disse que para superá-la são necessárias vontade política e consciência nacional de mudança, para ajudar o governo a promover de imediato as reformas por ele preconizadas. No Ministério da Educação, o presidente ouviu cifras consideradas alarmantes, de mais de 8 milhões de crianças sem escola e cerca de 26% da população do País constituída de analfabetos. O presidente assinou, entre diversos, atos o que cria o programa do ensino "a distância" e prometeu examinar a possibilidade da concessão de Cr\$ 400 bilhões para as 37 universidades ainda neste ano, além de Cr\$ 800 bilhões para 25 milhões de alunos do primeiro grau, beneficiados com a merenda escolar.

O ministro Marco Maciel, a quem Sarney elogiou como "um fanático pelo trabalho", reconheceu na visita do presidente ao Ministério "um estilo democrático de governar e uma preocupação de acompanhar o desempenho dos programas ministeriais". Destacou o apoio que Sarney vem dando ao desenvolvimento de uma política de lazer e desporto e entregou-lhe a ordem do mérito educativo.

CIENTISTAS VÃO A SARNEY

Após despachar no Ministério da Educação, o presidente recebeu, no Palácio do Planalto, nove representantes de 57 sociedades científicas e assinou exposição de motivos para futura liberação de verba suplementar ao Ministério da Ciência e Tecnologia, no valor de Cr\$ 900 bilhões. "Enquanto os países desenvolvidos reservam de 2 a 3% de seu Produto Interno Bruto à pesquisa científica e tecnológica, o Brasil não investe mais de 0,6% do PIB nessa área. Representa fato da maior gravidade constatar que, nos últimos cinco anos, houve substancial deterioração, em termos reais, dos recursos disponíveis para a ciência e a tecnologia no Brasil", disse Sarney aos cientistas, acompanhados pelos ministros da Ciência e Tecnologia, Renato Archer, da Educação, Marco Maciel, e do Interior, Ronaldo Costa Couto.